

Revista ENSAIOS TEOLÓGICOS

Online ISSN 2447-4878



Ensaaios Teológicos está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição – Não Comercial – Sem Derivações - 4.0 Internacional

A HERMENÊUTICA E A EXEGESE BÍBLICAS COMO ALIADAS À EDUCAÇÃO CRISTÃ: DA CONCEITUAÇÃO À PRÁTICA

Hermeneutics and biblical exegesis as allied to Christian Education: from the
concept to practice

Roney Ricardo Cozzer¹

RESUMO

Considerando a *práxis* educativa no contexto cristão como fator propiciador da leitura, ensino e assimilação prática dos textos bíblicos, este artigo se propõe a analisar a relação entre a Educação Cristã e a Hermenêutica e a Exegese, vistas aqui como disciplinas teológicas que incidem direta e indiretamente na vida das pessoas. Considera a fundamentalidade dessa relação e as contribuições que podem ser extraídas entre as disciplinas, permitindo transdisciplinaridade. Se a Hermenêutica e a Exegese dão o "suporte técnico" à Educação Cristã, na medida em que fornecem o instrumental para a busca do sentido do texto, a Educação Cristã, por sua vez, contribui com as disciplinas interpretativas no sentido de "conectá-las" com educandos contemplados pela Educação Cristã, permitindo elo concreto entre o mundo da vida e a correta compreensão dos textos bíblicos, possibilitando utilização real da Hermenêutica e da Exegese, geralmente vistas como comprimidas ao ambiente acadêmico e só em poder dos especialistas.

Palavras-chaves: Educação Cristã. Exegese. Hermenêutica. Interpretação. Vida. Prática.

¹ O autor é Bacharel em Teologia pela Faculdade Unida de Vitória, possui formação em Psicanálise Clínica, licenciado em Pedagogia e História, pós-graduado em Psicopedagogia Clínica e Institucional e em Metodologia do Ensino da História e da Geografia, e mestrando no programa de Pós-Graduação em Teologia pelas Faculdades Batista do Paraná (FABAPAR). Contato: roneycozzer@hotmail.com / Site: Teologia e Discernimento.

ABSTRACT

Considering the educational praxis in the christian context as a factor that propitiate reading, teaching and practical assimilation of the biblical texts, this article aims to analyze the relationship between the Christian Education and Hermeneutics and Exegesis, all seen here as theological disciplines that focus directly and indirectly in people's lives. It considers the fundamentality of this relationship and the contributions that can be drawn between the disciplines, thus allowing transdisciplinarity. If both Hermeneutics and Exegesis give "technical support" to the Christian Education as they provide the instruments to the pursuit of the text's meaning, Christian Education, in turn, contributes to the interpretative disciplines in order to "connect" them with student which is contemplated by the Christian Education, thus allowing a concrete link between the world of life and the correct understanding of biblical texts, enabling real use of Hermeneutics and Exegesis, usually seen as compressed to the academic circle and only in the hands of experts.

Keywords: Christian Education. Exegesis. Hermeneutics. Interpretation. Life. Practice.

INTRODUÇÃO

Há, aparentemente, dois extremos alocados nesse artigo: a Hermenêutica e a Exegese, vistas ao lado e como aliadas da Educação Cristã. Com efeito, tem-se a impressão de que a Hermenêutica e a Exegese, enquanto disciplinas teológicas, tornaram-se propriedade exclusiva dos seminários e faculdades teológicas e dos exegetas profissionais, ao passo que a Educação Cristã, vista como algo mais presente na concretude da Igreja, está assim (e por isso mesmo) mais acessível às pessoas. Contudo, o objeto de estudo da Hermenêutica e da Exegese – a interpretação bíblica – é inerente mesmo ao mais leigo dos cristãos que se apropria da Bíblia e a recebe como Palavra de Deus. Em recebendo-a nesse *status* – como Palavra de Deus –, ele recorrerá a ela por meio da leitura no sentido de tomar decisões, fazer suas escolhas, conduzir sua liturgia, etc., o que acaba por tornar a questão da interpretação ainda mais séria, justamente por esse elo entre a Bíblia e o leitor, promovido pela leitura popular que se faz da Bíblia nas comunidades eclesiais.

1. A INTERPRETAÇÃO BÍBLICA COMO OCORRÊNCIA INERENTE

A Hermenêutica e a Exegese Bíblicas inegavelmente avançaram muito em seu campo de pesquisa. Num certo sentido, pode até ser admitido que estas ciências se tornaram também multidisciplinares, na medida em que dialogam com outras áreas do conhecimento humano como a Linguística, a Crítica Textual (manuscritologia bíblica), a Teologia Sistemática², Cultura Bíblica em seus variados aspectos, História. A Hermenêutica e a Exegese Bíblicas se tornaram também disciplinas complexas, requerendo conhecimento avançado e trabalho de peritos no

² O que se reconhece aqui é que há uma dependência mútua entre a Teologia Sistemática e a Hermenêutica e Exegese. Mesmo que estas duas últimas pretendam ser imparciais em sua abordagem e até mesmo livres de qualquer dogma, é admitido mesmo por exegetas profissionais que ninguém se aproxima do texto bíblico isento absolutamente de pressupostos teológicos. Cf. WEGNER, Uwe. **Exegese do Novo Testamento**: manual de metodologia. São Leopoldo: Sinodal, 1998, p. 23-25.

assunto. Mas é preciso que se diga que o elemento “interpretação bíblica” é inerente às igrejas locais e as pessoas se apropriam disso até mesmo sem se darem conta, de maneira inconsciente. Assim, o processo interpretativo, que parte do senso comum, é automático. Nicodemus comenta:

Nem todos se apercebem do fato de que cada leitura de um texto envolve um processo de interpretação do mesmo. Não existe compreensão de um texto sem que haja interpretação, mesmo que esta leitura seja do jornal e o processo de interpretação aconteça inconscientemente. Sendo um texto, a Bíblia não foge a esta regra.³

Wegner chega a reconhecer que a leitura popular da Bíblia, pautada por essa interpretação inerente, chega a trazer contribuições à Exegese, pois ela “logrou enriquecer-nos com uma série de intuições e orientações que visam assegurar uma leitura da palavra de Deus mais engajada e sensível à realidade do povo e de suas expressões de fé”. Em outras palavras, a leitura popular da Bíblia, com sua interpretação a partir do senso comum, aproxima a Exegese da comunidade de fé, tirando-a de um “claustró” científico. De fato, hoje existem vários métodos hermenêuticos ligados à realidade das sociedades, em suas variadas demandas. Fala-se de “leituras” da Bíblia: leitura negra, feminista, ecológica, dentre outras.⁴

Ao longo da história, temos visto essa apropriação do texto bíblico e sua consequente aplicação nas comunidades. Entre os judeus, já no primeiro século antes de Cristo, e prosseguiu depois de Cristo, na História da Igreja. Um bom exemplo é o caso de Luciano, a quem se atribui a fundação da escola de interpretação bíblica de Antioquia da Síria, que em sua obra **A Autólico**, afirma o seguinte:

Eu leio as Sagradas Escrituras dos santos profetas, os quais pelo Espírito de Deus predisseram as coisas que têm realmente acontecido, exatamente como vieram a ocorrer, e as coisas que agora estão ocorrendo no presente, e as coisas futuras na ordem em que ocorrerão. Aceitando, portanto, a prova evidente com a ocorrência de coisas preditas anteriormente, eu não descreio. Ao contrário, creio, obediente a Deus, a quem você deveria também se sujeitar, crendo nele, para que não seja condenado depois e atormentado com a punição eterna.⁵

2. EDUCAÇÃO CRISTÃ, HERMENÊUTICA E EXEGESE: DIÁLOGO E CONTRIBUIÇÕES

Não é novidade que as disciplinas teológicas são cooperativas entre si e que a compreensão de uma ajuda na assimilação de outra. As disciplinas contempladas aqui também fazem este intercurso entre si e mesmo com outras. Essa é uma característica interessante da Teologia, que se apresenta como um ramo do conhecimento humano bem concatenado, entrelaçado, “amarrado”. Benthó faz uma interessante comparação para com a Teologia:

³ LOPES, Augustus Nicodemus. **A Bíblia e seus intérpretes**. 3.ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2013, p. 21.

⁴ WEGNER, 1998, p. 24.

⁵ LUCIANO in: LOPES, 2013, p. 135.

A Teologia pode ser comparada a um edifício de cinco andares, cada um desses com suas respectivas salas e funções. Estas, por sua vez, dependem uma das outras numa correspondência recíproca, formando todas o mesmo edifício. De modo análogo a um edifício de cinco andares, a Teologia em sentido restrito, pode ser agrupada e classificada em cinco formas usuais. Assim, na medida em que se conhece uma disciplina teológica, esta obsequiará a compreensão da disciplina seguinte.⁶

Mas se entendemos a Educação Cristã como a prática educativa da Igreja tendo a Bíblia como livro texto, compete perguntar como se dá esse ensino, que, via de regra, depende da interpretação da mesma Bíblia que se propõe ensinar. E no caso do ensino, os conceitos precisam estar muito claros para que sejam assim bem comunicados. É somente por meio de um trabalho interpretativo adequado que se obtém isso. Portanto, educação cristã e interpretação bíblica acabam se imbricando na realidade eclesial.

Um ponto muito importante – mas muito negligenciado – é que a comissão de Jesus dada aos discípulos, de evangelizarem o mundo, consiste de ensinar. O pentecostalismo dá uma forte ênfase à pregação e, como é majoritário em nosso país, parece que essa é uma verdade que aos poucos foi sendo margeada⁷ em seu contexto. Em Mateus 28.19,20 lemos: “Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a obedecer a tudo o que eu lhes ordenei. E eu estarei sempre com vocês, até o fim dos tempos”. Como podemos notar, a comissão de Jesus consiste de ensinar e esse ensino é discipulador.

2.1 Hermenêutica e Exegese para identificar o *Sitz im Lebem* dos textos bíblicos

Enquanto a Educação Cristã lida diretamente com a realidade vivencial dos alunos, em seu momento atual, a Exegese busca identificar o *sitz im lebem* do texto bíblico. Essa identificação é fundamental para que se possa produzir uma aplicação correta dos textos bíblicos. Embora seja admissível que a interpretação hermenêutica e exegética dos textos bíblicos possa ser fria, rígida, apegada a princípios inflexíveis de compreensão do texto, a aplicação é multiperspectiva, contextual e até individual. Tal distinção entre interpretação em termos hermenêuticos e exegéticos e aplicação não é sinônimo, porém, de indissociabilidade. Na verdade, os dois processos devem andar de mãos dadas. Em outras palavras, a Educação Cristã, no reconhecimento e na identificação do *sitz im lebem* do texto bíblico, produz aplicações coerentes, fiéis e contextualizadas para o aprendente do século 21.

Essa internalização dos textos escriturísticos é vista no desenvolvimento da própria narrativa bíblica e na evolução dos blocos de livros. Josué aplica conceitos teológicos do Pentateuco aos eventos de seus dias; os livros de Juízes a Reis usam o Pentateuco e o livro de Josué para identificar os resultados da quebra ou não da Aliança, e os Profetas Posteriores (Isaías a Malaquias) também fazem uso dos cinco livros de Moisés, reinterpretando-os e

⁶ BENTHO, Esdras Costa. **Hermenêutica fácil e descomplicada**. 3.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2003, p. 17ss.

⁷ Nessa afirmação, não se pretende fazer uma abordagem generalizante. Com efeito, denominações histórico-pentecostais têm dado passos importantes no que tange à Educação Cristã e é notável a elevação no número de pentecostais que estão cursando em instituições de ensino superior.

aplicando-os em seus próprios dias⁸, com suas demandas específicas.⁹ Os Escritos seguem também na mesma direção em termos de aplicabilidade das demais Escrituras:

Podemos dizer que os profetas escritores desenvolveram temas do Pentateuco, e aplicaram seus princípios e leis no relacionamento de Deus com seu povo. A esta altura é preciso lembrar que a maior parte do ministério dos profetas do Antigo Testamento consistia em aplicar a Lei de Moisés às suas circunstâncias. Os profetas eram geralmente homens da hora. Quando a nação decaía espiritualmente e sua liderança real e sacerdotal falhava em orientar o povo na Lei de Deus, os profetas surgiam em cena, convocando todos, inclusive reis e sacerdotes, a que se arrependessem e voltassem para o Senhor. Essas exortações consistiam em ameaças e advertências ao povo de que os castigos de Deus, conforme os termos da sua aliança com Israel, estavam para vir, caso a nação persistisse na desobediência. Por outro lado, Deus estaria pronto a conceder a sua misericórdia e o seu perdão a todos os que se arrependessem e voltassem a ele. O referencial da obediência e da apostasia era a Lei de Deus, que havia sido dada a Moisés.¹⁰

Como se pode notar, os conceitos de aplicação, bem como de interpretação e reinterpretção, não são inéditos. Já são notados no próprio desenvolvimento do Cânon Sagrado pelos próprios autores bíblicos que se leram, interpretaram, reinterpretaram e construíram sobre essas ações hermenêuticas.

Essa busca pelo "lugar vivencial" do texto bíblico permite ao leitor contemporâneo da Bíblia identificar os contextos que cercaram a produção da mensagem bíblica, bem como as vicissitudes que envolveram os autores e leitores imediatos e como isso refletiu na entrega do texto final. Permite ainda identificação entre o leitor contemporâneo e os próprios autores do texto escriturístico, na medida em que se percebe que esses tiveram demandas bem semelhantes às daquele.

2.2 Hermenêutica e Exegese como ferramentas auxiliares para aprimorar a qualidade do ensino

A qualidade do que será ensinado em sala de aula passa, inequivocamente, pela qualidade da assimilação e absorção do conteúdo por parte do professor. Tendo em vista que ele é agente fundamental no processo de ensino-aprendizagem, o seu papel enquanto agente educativo precisa ser levado muito a sério. O educador cristão precisa ter suas ferramentas de pesquisa e realizar uma boa preparação de material para suas aulas. Pode até ser dito que o educador cristão, num certo sentido, é um hermeneuta, já que seu principal objeto de estudo é a Bíblia, e o acesso à compreensão de sua mensagem se dá através da Hermenêutica e da Exegese, e isso, claro, depois de sua dependência da iluminação do Espírito Santo em seu percurso na preparação de suas aulas. Com efeito, a espiritualidade não deve ser dissociada

⁸ LOPES, 2013, p. 38-47.

⁹ Considere, por exemplo, o caso do profeta Jeremias, que aplica ao falso profeta Hananias (Jr 28.9) o teste para identificar o verdadeiro profeta registrado em Deuteronômio 18.22.

¹⁰ LOPES, 2013, p. 44, 45.

da prática educativa cristã. A Educação Cristã procura sempre contemplar a espiritualidade dos alcançados por ela. As finalidades a que ela se destina visam essencialmente aportes espirituais. Com efeito, se tais prerrogativas forem removidas da Educação Cristã, ela deixa de ser cristã. Isso significa dizer também que a prática educativa, com seus encontros educativos (aulas), devem produzir reflexão, criticidade, escrutínio sobre o que fazemos e como fazemos. Zabatiero comenta que a reflexão crítica faz parte do processo pedagógico e menciona que em "Colossenses 1.9-11, essa atividade é chamada de *discernimento*, e não é só fruto de nossa razão, memória e imaginação, mas também da ação do Espírito em nós e através de nós". A Hermenêutica e a Exegese aplicadas nesse contexto ajudam, sem dúvida, a produzir reflexão e criticidade, tendo em vista que elas permitem uma transposição do texto bíblico à nossa realidade na medida em que os desvelam para nós. Tal "encontro" nem sempre corresponde ao que se esperava ou ao que se havia recebido nas comunidades eclesiais.¹¹

A aplicação do texto bíblico é resultado de sua interpretação. Se dispomos de uma interpretação equivocada, isso resultará em problemas conceituais, espirituais, filosóficos e funcionais em nossa realidade não apenas eclesial, mas social.¹² Assim, pode-se concluir que a interpretação do texto e a ação pedagógico-cristã que redundam numa ação concreta no mundo estão intimamente relacionadas. São indissociáveis. Conhecendo o conteúdo do que ensinará, o professor motiva e ajuda os alunos a conhecerem *criticamente* esse mesmo conteúdo. Quais são as diferenças entre um conhecer *crítico* e um conhecer *tradicionalista*? Como a sua ação pedagógica pode ajudar sua classe a desenvolver um conhecimento crítico da realidade e da teologia?

Conhecendo o conteúdo do que ensinará, o professor motiva e ajuda os alunos a conhecerem *criticamente* esse mesmo conteúdo. Quais são as diferenças entre um conhecer *crítico* e um conhecer *tradicionalista*? Como a sua ação pedagógica pode ajudar sua classe a desenvolver um conhecimento crítico da realidade e da teologia?¹³

Assim, cumpre considerar de que maneiras práticas as disciplinas interpretativas contribuem para a Educação Cristã. Em primeiro lugar, pode ser mencionada **a superação dos distanciamentos** presentes no texto bíblico. São vários. Lopes menciona oito distanciamentos encontrados nas Escrituras:

1. Temporal
2. Contextual
3. Cultural
4. Linguístico
5. Autoral
6. Natural
7. Espiritual

¹¹ ZABATIERO, Júlio. **Novos caminhos para a educação cristã**. São Paulo: Hagnos, 2009, p. 39.

¹² Considere-se o caso de alguns movimentos sectários que, apoiados em interpretações equivocadas de determinados textos bíblicos, partem para extremos, como isolamento social, medidas internas que interferem em questões de saúde, dentre outras práticas.

¹³ ZABATIERO, 2009, p. 30.

8. Moral¹⁴

Esses distanciamentos evidenciam o quão remota a Bíblia está do leitor contemporâneo e pode indicar também o grande desafio que é diminuí-los. Com efeito, alguns chegam mesmo a pensar que eles são intransponíveis.¹⁵ Isso, contudo, não é, via de regra, um indicativo de que as Escrituras estejam inacessíveis a esse leitor contemporâneo que, no contexto deste artigo, é um aprendente, contemplado pela Educação Cristã e o próprio professor. Assim, a Hermenêutica e a Exegese são vistas como auxiliares fundamentais na redução desses distanciamentos. Reconhecem que a Bíblia está distante, mas podemos nos aproximar pelo instrumental oferecido pelas ciências interpretativas. Elas são assim "pontes" para se chegar ao ponto de partida, o texto bíblico. O próprio papel da Exegese¹⁶, em sua busca, o sentido da palavra enquanto evento histórico e como foi pretendida pelo seu autor original, pode ser encarado como uma forma prática na redução dos distanciamentos. Em outras palavras, a Exegese se move baseada numa inquirição contínua: saber o que o autor desejava que seus leitores imediatos entendessem daquela mensagem escrita por ele produzida. E é nessa inquirição que os distanciamentos são diminuídos. Tal "chegada ao sentido original" por parte do leitor, hoje, se dá mediante o uso de ferramentas fornecidas pela própria Exegese, como por exemplo, a análise lexical das palavras e textos que permitem a aproximação desse sentido pretendido, originalmente. Outro exemplo muito prático e concreto é **a percepção de como o texto está estruturado**, na medida em que se vão identificando as perícopes bíblicas. Isso possibilita identificar as mudanças de abordagens, temas, personagens, histórias, parábolas, eventos, dentre outros elementos presentes nos textos do Antigo e Novo Testamentos, redundando na identificação de alterações de elementos teológicos. Como se sabe, a mudança de uma perícopa para outra pode apontar para o desenvolvimento, evolução ou mesmo mudança de certos elementos teológicos presentes no texto. Considere-se o caso da perícopa que começa em Romanos 8.1, o que é indicado pela palavra "portanto" (na ARC e NVI¹⁷), onde o apóstolo desenvolve o conceito de liberdade em Cristo, logo depois de comentar o grande dilema em que se encontrava (Rm 7.7-24). A partir de 8.1, o apóstolo passa a indicar uma nova condição, uma nova realidade, ou por que não dizer, uma nova vida alicerçada em Cristo. **Reduzir o distanciamento cultural** é outra importante forma de se aproximar do sentido pretendido pelo autor bíblico. Isto porque determinados relatos de fundo cultural presentes na Bíblia nos parecem estranhos e, por vezes, dão margem a interpretações dúbias e incertas, por parte do leitor contemporâneo, que desconhecendo esse distanciamento, parte para percepções equivocadas a respeito do que o texto está de fato dizendo. Um bom exemplo disto encontra-se em Mateus 8.18-22, onde aparentemente temos uma resposta extremamente grosseira de Jesus a um dos discípulos que desejava segui-lo depois de sepultar o seu pai. Todavia, como bem explica Lawrence O. Richards,

¹⁴ LOPES, 2013, pp. 23-28.

¹⁵ Cf. OSBORNE, Grant R. **A espiral hermenêutica: uma nova abordagem à interpretação bíblica**. Tradução de Daniel de Oliveira, Robinson N. Malkomes e Sueli da Silva Saraiva. São Paulo: Vida Nova, 2009, p. 30.

¹⁶ Numa perspectiva reformada, já que as hermenêuticas pós-modernas são todas elas sincrônicas. Cf. LOPES, 2013, p. 225.

¹⁷ Almeida Revista e Corrigida e Nova Versão Internacional.

primeiramente devemos observar que o pai do homem não estava doente naquela ocasião. Na época de Jesus as pessoas eram enterradas no mesmo dia em que morriam, tão rapidamente quanto fosse possível. Se o pai já estivesse morto, o filho teria estado organizando o enterro, e teria sido esperado que Jesus se unisse aos pranteadores, pois isto era considerado um dever religioso no século I.

Assim, o que o jovem quis dizer foi: "eu tenho a obrigação de cuidar do meu pai idoso. Quando este dever estiver cumprido, então poderei lhe seguir". Para os ouvintes do século I, a resposta de Jesus era tão clara quanto o pedido: "Sua primeira obrigação é Me seguir".¹⁸

O exemplo acima nos permite perceber que o texto bíblico, tantas vezes distante do leitor em face do pano de fundo cultural, ganha "cor" e "vida" quando compreendido dentro desse contexto.

A Exegese e a Hermenêutica, por fim, também são fundamentais para que se aplique o que foi aprendido e apreendido a partir do ensino do texto bíblico. Sim, pois a finalidade última da Exegese é possibilitar uma aplicação do texto bíblico.

A exegese é a atividade que lança os alicerces. A exegese procura responder à pergunta: Esse texto, passagem ou livro da Bíblia foi escrito para transmitir o quê? O que o escritor humano estava dizendo aos leitores que tinha em mente, a respeito de Deus e dos seres humanos debaixo da soberania de Deus e, portanto, a respeito de si mesmo e deles mesmos? Somente depois de a exegese ter demonstrado o que uma passagem significava como comunicação no nível humano, é que podemos ter a esperança de discernir as verdades universais a respeito de Deus e do homem nela embutidas, aplicar aquelas verdades à nossa própria situação e, assim, ver o que ela agora significa como uma palavra da parte de Deus até nós. A interpretação, o processo de mostrar o significado das Escrituras, como a Palavra de Deus aos leitores em nossos dias, começa com a exegese e é completada pela aplicação.¹⁹

Essa aplicação é o ponto alto da *práxis* cristã, o resultado pretendido por ela. Não pode haver vida cristã se não houver prática cristã.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Se a Educação Cristã é um processo de ensino e aprendizagem baseado nas Escrituras, e a Exegese e a Hermenêutica são disciplinas que procuram escrutinar o que de fato as Escrituras ensinam à Igreja, então não há por que dissociá-las. Essa colaboração mútua é primordial para que a docência cristã progrida em seus esforços no sentido de formar o homem, conforme o modelo apresentado no Novo Testamento e, por extensão, em toda a Bíblia.

¹⁸ RICHARDS, Lawrence O. **Comentário histórico-cultural do Novo Testamento**. Tradução de Degmar Ribas Júnior. 3.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2008, p. 39.

¹⁹ PACKER *In*: DYCK, Elmer (edit.). **Hermenêutica**: uma abordagem multidisciplinar da leitura bíblica. Tradução de Gordon Chown. São Paulo: Shedd, 2012, p. 74.

REFERÊNCIAS

BENTHO, Esdras Costa. **Hermenêutica fácil e descomplicada**. 3.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2003.

DYCK, Elmer (edit.). **Hermenêutica**: uma abordagem multidisciplinar da leitura bíblica. Tradução de Gordon Chown. São Paulo: Shedd, 2012.

LOPES, Augustus Nicodemus. **A Bíblia e seus intérpretes**. 3.ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2013.

OSBORNE, Grant R. **A espiral hermenêutica**: uma nova abordagem à interpretação bíblica. Tradução de Daniel de Oliveira, Robinson N. Malkomes e Sueli da Silva Saraiva. São Paulo: Vida Nova, 2009.

RICHARDS, Lawrence O. **Comentário histórico-cultural do Novo Testamento**. Tradução de Degmar Ribas Júnior. 3.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2008.

WEGNER, Uwe. **Exegese do Novo Testamento**: manual de metodologia. São Leopoldo: Sinodal, 1998.

ZABATIERO, Júlio. **Novos caminhos para a educação cristã**. São Paulo: Hagnos, 2009.